

França vive período de grande progresso

O país está com sua moeda em alta, o que pode permitir queda nas taxas de juros

PARIS — A ministra Zélia Cardoso de Mello desembarca na França para avistar-se com seu colega Pierre Bérégovoy, ministro da Economia, no momento em que se produz um acontecimento definido como histórico neste país, jamais observado desde a criação do Sistema Monetário Europeu. O franco francês atinge o seu nível mais alto em relação ao marco alemão, moeda que foi negociada na segunda-feira, dia 16, abaixo da paridade estabelecida pelo último reajustamento das paridades do SME, em janeiro de 1987: apenas 3,3528 francos. Tal evolução aumenta a margem de manobra do Ministério da Economia, que imagina promover uma queda das taxas de juros no país.

A ministra da Economia tem encontros também com Jean-Claude Trichet, presidente do Clube de Paris e diretor do Tesouro francês, além de Jacques de La Rosière, presidente do Banco da França. Ela vai debater com dirigentes de um país atualmente em situação invejável do ponto de vista econômico e financeiro. A excelente saúde do franco tem reflexos diretos no conjunto da economia. Isso tem sido reconhecido nos Estados Unidos e em toda a Europa. Os franceses aceitaram a política de rigor salarial que lhes foi imposta pelo governo socialista e o resultado não poderia ter sido melhor. Nos últimos 12 meses a inflação é idêntica à da Alemanha Federal, apenas 0,2% no mês de junho. Nunca, nos últimos 20 anos, o investimento industrial foi tão grande na França. O de-

semprego começa a dar sinais de queda, 2,3 milhões de pessoas, e têm sido criados 300 mil empregos anualmente.

Os investimentos franceses no Exterior têm sido igualmente significativos. Só na Europa, empresas francesas gastaram cerca de US\$ 6 bilhões, passando a participar do capital de 68 grandes empresas européias. Não se trata apenas do anúncio espetacular do empresário Bernard Tapie, assumindo o controle de 80% do grupo alemão Adidas, uma operação de 1,6 bilhão de francos. O número dois mundial da indústria de cimento, Lafarge, está anunciando o controle da Karsdorf, líder do setor na RDA. No setor de engenharia e serviços informáticos, um outro grande grupo francês, Cap Gemini Sogeti, dobra sua participação no mercado alemão, elevando-a a 8%.

Essa internacionalização da economia francesa está sendo feita rapidamente, pois o objetivo é recuperar o atraso dos anos 80. Por enquanto, tanto o presidente François Mitterrand como o primeiro ministro Michel Rocard têm resistido às pressões de grupos no interior do Partido Socialista que criticam essa orientação, lembrando que os aspectos sociais têm sido fortemente prejudicados, abandonados mesmo. Eles acreditam que isso possa ter consequências nefastas a médio prazo. Os dois parecem aproveitar o intervalo existente no calendário eleitoral, que só prevê eleições legislativas em 1993 e presidenciais dois anos depois.

A capital francesa é a terceira e penúltima escala da viagem oficial realizada pela ministra brasileira da Economia. Os últimos contatos de Zélia Cardoso de Mello na Europa serão mantidos em Roma.